



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo
2º tri 2024

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Ricardo Ferraço

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Edna Morais Tresinari

EXECUÇÃO TÉCNICA

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Vinicius Toledo Manhães

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	3
1. CARTA DE CONJUNTURA	4
2. AGRICULTURA	10
3. INDÚSTRIA	15
4. COMÉRCIO	19
5. SERVIÇOS	25
6. COMÉRCIO EXTERIOR	30
7. INFLAÇÃO	35
8. MERCADO DE TRABALHO	39

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2024 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

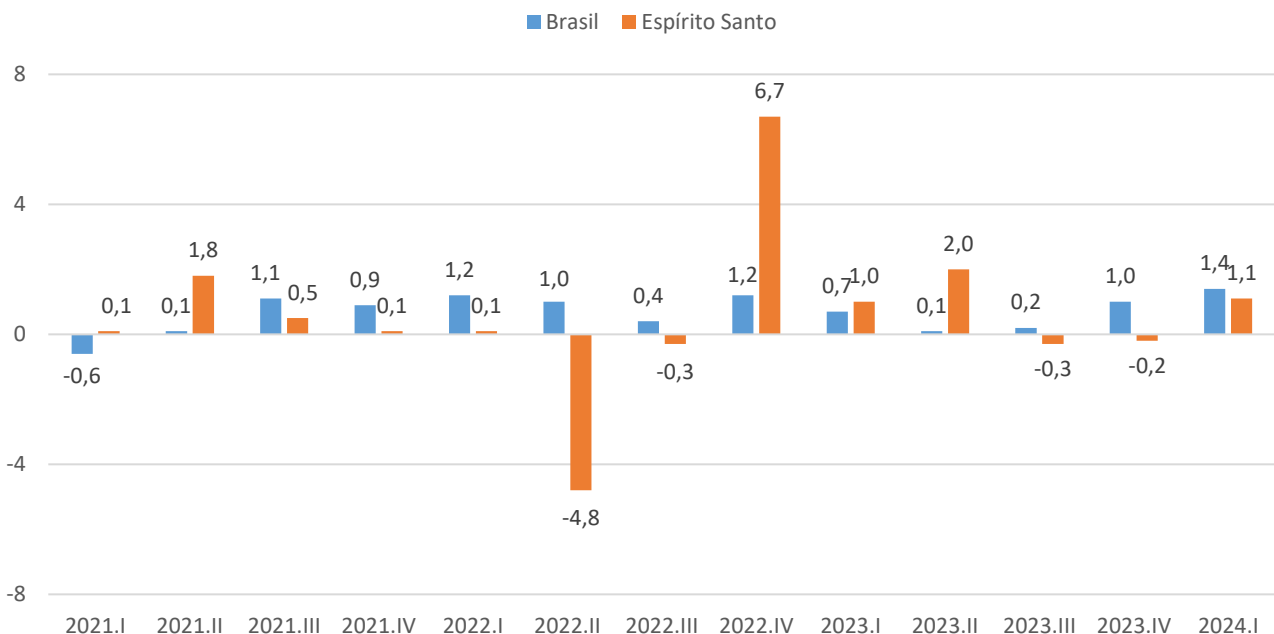
O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.

1. CARTA DE CONJUNTURA

O segundo trimestre do ano de 2024 apresentou um quadro conjuntural de aceleração do crescimento tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo. Se por um lado a economia brasileira – liderada por um acréscimo da produção industrial de +1,8% quando comparado ao trimestre anterior – apresentou um resultado de expansão de +1,4% do PIB frente ao trimestre imediatamente anterior, superando as projeções de crescimento do PIB brasileiro para o segundo trimestre de 2024 em aproximadamente +0,5 p.p. (de +0,9% para +1,4%); no Espírito Santo o produto interno deu sinais de retomada da aceleração do crescimento, registrando alta de +1,1% após dois trimestres seguidos de variações próximo a zero (-0,3% em 2023.IV e -0,2% em 2024.I em relação aos trimestres imediatamente anteriores) nos dois últimos trimestres calculados.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: IBGE e IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual trimestre imediatamente anterior.

Após o bom desempenho da atividade econômica no Espírito Santo em 2023 e um primeiro trimestre de 2024 relativamente estagnado, o segundo trimestre de 2024 apresentou uma importante reaceleração do crescimento do PIB capixaba que se aproximou do resultado do PIB Brasileiro para o mesmo período (Tabela 1.1). No segundo trimestre de 2024, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +1,4% e +1,1% na comparação entre trimestres consecutivos, na série livre de influências sazonais; de +3,3% e +2,8% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; de +2,9% e +3,1% em termos de crescimento acumulado no ano; e de +2,5% e +6,1% em termos de crescimento no resultado anualizado (acumulado em quatro trimestres).

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2024.II

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,1	↑ 2,8	↑ 3,1	↑ 6,1
IBCR- Espírito Santo	↑ 2,5	↑ 4,1	↑ 4,1	↑ 6,3
Produção Industrial	↓ -4,9	↓ -2,7	↑ 1,3	↑ 11,5
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 5,0	↑ 5,4	↑ 0,7	↑ 5,3
Volume de serviços	↑ 5,7	↑ 6,6	↑ 4,5	↑ 4,8
Exportações	↑ 3,8	↓ -1,4	↑ 12,1	↑ 11,7
Importações	↑ 55,4	↑ 103,0	↑ 72,2	↑ 42,1

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Os dados da produção industrial capixaba apontam que, após uma retomada no terceiro trimestre de 2023 (aumento de +23,7% da produção industrial do terceiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022) e uma relativa estabilidade no quarto trimestre de 2023

(leve queda de -0,6% da produção no quarto trimestre de 2023 frente o trimestre imediatamente anterior), a produção em 2024 vem registrando sucessivos recuos de -1,1% e -4,9%, no primeiro e segundo trimestre de 2024, respectivamente, frente o trimestre imediatamente anterior.

Contudo, a despeito deste resultado negativo, o cômputo para o acumulado do ano registrou crescimento da produção industrial na taxa de +1,3%. Cabe ressaltar, que a indústria extrativa apresentou uma expansão de +1,3% no acumulado do ano de 2024, enquanto a indústria de transformação apresentou acréscimo de +1,4.

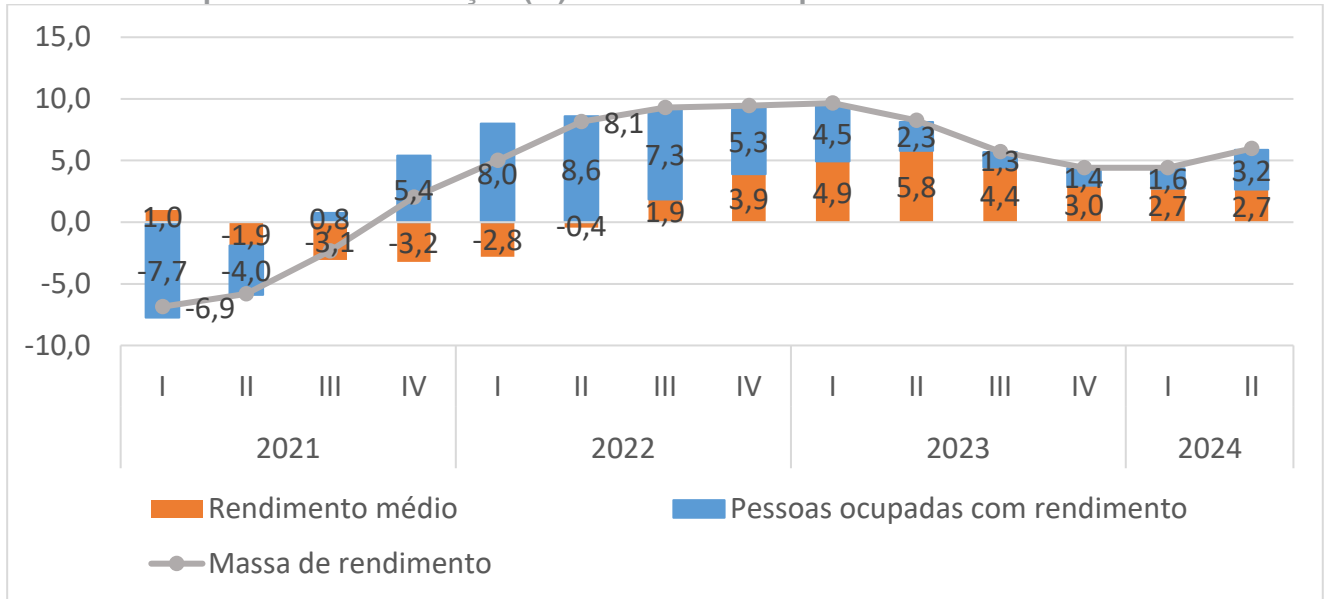
No tocante ao Comércio, o resultado positivo do comércio varejista ampliado (+5,3%) no acumulado em quatro trimestres foi influenciado pelo crescimento nos segmentos: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+20,0%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+19,2%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+15,0%), que ocuparam as três primeiras colocações de aumentos em volumes de vendas no período.

O setor de Serviços apresentou expansão para o volume acumulado em quatro trimestres em quase todos os grupos analisados, a exceção fora os *Serviços prestados às famílias* (-6,4%). Como destaques positivos, observou-se alta em *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+7,7%) e *Serviços de informação e comunicação* (+6,7%).

Quanto ao mercado de trabalho, o Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos no Espírito Santo. A análise do gráfico permite observar que, o processo de recuperação da renda perdida pela recessão provocada pela pandemia da Covid-19 ainda se mantém, e o rendimento médio no Espírito Santo registrou aumento de +2,7%, no acumulado em quatro trimestres. É importante ressaltar que, o crescimento da massa de rendimento interrompeu a tendência de desaceleração nos últimos quatro trimestres, registrando uma variação superior à do primeiro trimestre de 2024. Este comportamento pode ser explicado

primariamente pelo crescimento de +3,2% das pessoas ocupadas com rendimento, na variação acumulada dos últimos 4 trimestres.

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA* Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação de +1,0% no segundo trimestre de 2024 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), estando igual a variação de inflação no Brasil (+1,0%).

No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +4,2% no Brasil e +4,1% na RMGV. Cabendo destacar que, estes resultados posicionam a RMGV abaixo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2024 (centro da meta de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%).

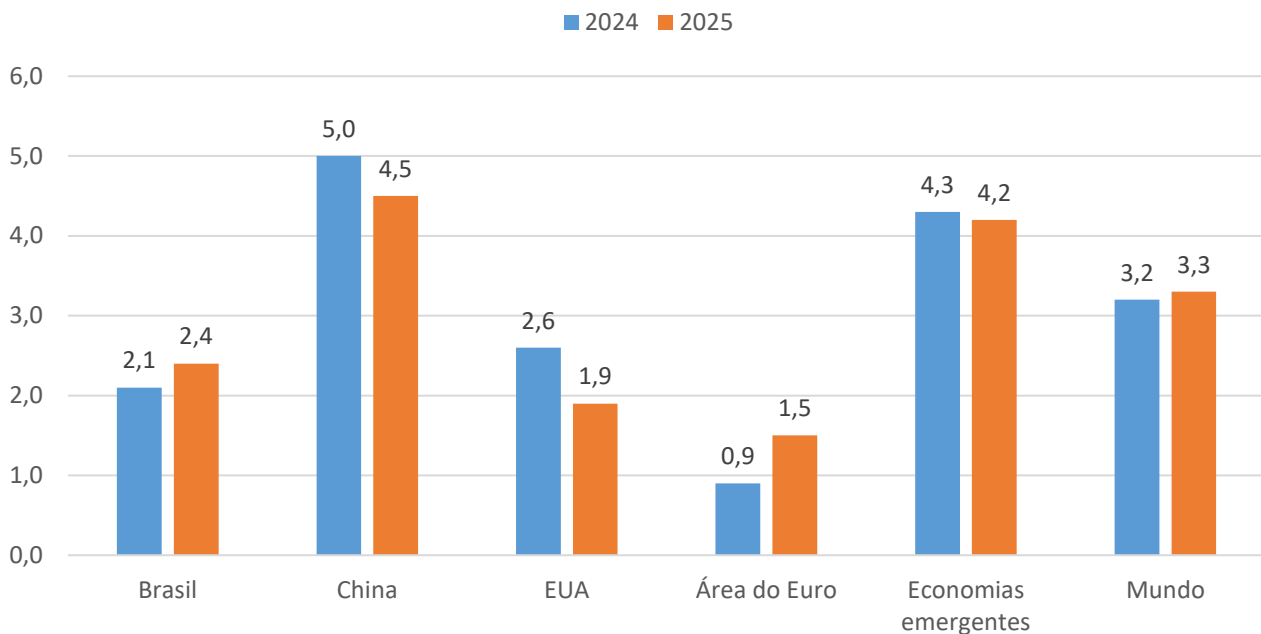
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 51,1 pontos para o Brasil no segundo trimestre de 2024 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor ainda está abaixo da média histórica (53,9 pontos), contudo, este resultado representa o maior patamar de confiança do empresário atingido desde o início do atual governo federal.

Para o Espírito Santo, o ICEI registrou uma média de 53,0 pontos para o segundo trimestre de 2024 devido ao componente expectativas que alcançou uma média de 55,7 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 47,7 pontos. Esse valor foi superior à média para o estado no terceiro trimestre de 2023 (52,9 pontos), representando uma retomada da confiança dos empresários.

Vale ressaltar que, o indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE), calculado pela FGV/IBRE, apresentou queda de -13,2%, sendo a queda de -27,5% do ICE para o México um dos principais responsáveis para o resultado positivo atingido pela América Latina no período, enquanto, para o Brasil, observou-se queda de -8,8% do ICE. Destaca-se ainda que – com 104,5 pontos no ICE – o Brasil se mantém acima do limite da zona favorável para o indicador (100 pontos). O estudo aponta ainda que, a falta de confiança na política econômica, infraestrutura inadequada e falta de competitividade internacional, são vistos pelos entrevistados como os principais empecilhos à atividade econômica no Brasil em 2024.

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
 Variação (%) - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de outubro de 2023.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou em julho de 2024, as projeções de crescimento das economias mundiais para 2024 e 2025. Na China, a projeção apontava para crescimento de +5,0% em 2024 e +4,5% em 2025 ao passo que se projeta uma expansão mundial de +3,2% em 2024 e +3,3% em 2025 (Gráfico 1.3).

No caso brasileiro, as projeções foram revisadas comparado ao último relatório, registrando uma expectativa de expansão econômica de +2,1% em 2024 e +2,4% para 2025. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +2,6% para 2024 e +1,9% para 2025. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1¹ apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 95,7% do valor da produção de 2022, último lançamento da PAM disponível até o momento do presente documento, e único documento que apresenta valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2022), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2023, e a quantidade prospectada² para 2024, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

¹ O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são *informações preliminares* da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

² Dizemos prospectada pois as informações no início do ano ainda são um levantamento do que se espera seja colhido naquele ano, que vão se confirmando no correr da colheita durante o ano em questão.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2023 e 2024

Produtos	Produção (mil toneladas) (*)				Área colhida (mil hectares)		
	Participação % no valor 2022	2024	2023	Variação %	2024	2023	Variação %
Café Conilon	48,8	697,7	644,1	↑ 8,3	286,6	278,1	↑ 3,0
Café Arábica	23,1	229,1	170,6	↑ 34,3	138,5	136,9	↑ 1,2
Mamão	6,8	398,8	352,0	↑ 13,3	6,7	6,0	↑ 13,0
Pimenta-do-reino	5,7	78,4	79,0	↓ -0,7	20,2	19,6	↑ 3,0
Banana	4,0	424,0	411,5	↑ 3,0	29,1	28,7	↑ 1,3
Tomate	3,3	152,9	152,3	↑ 0,4	2,4	2,4	↑ 0,2
Cana-de-açúcar	1,7	3.336,7	3.094,1	↑ 7,8	53,4	53,1	↑ 0,6
Mandioca	0,8	127,5	130,7	↓ -2,5	7,5	7,7	↓ -2,2
Cacau	0,8	12,2	13,7	↓ -10,9	15,8	17,7	↓ -10,6
Coco-da-baía*	0,8	137,6	134,3	↑ 2,5	8,4	8,5	↓ -0,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Produção em mil frutos.

Conforme visto no documento do primeiro trimestre de 2024, a estimativa da produção de café Conilon estava em 709,8 mil toneladas, porém, com os dados mais recentes, a estimativa foi revisada para 697,7 mil toneladas, um crescimento de +8,3% frente a 2023. Em relação à área colhida, prospecta-se um incremento de +3,0%, no mesmo período.

Em relação ao café Arábica, não houve alterações significativas das prospecções entre o primeiro trimestre desse ano, e o período atual. Assim, com a bionalidade positiva de 2024 nessa cultura, espera-se um crescimento de +34,3% no volume e +1,2% na área, em 2024 frente a 2023.

Na produção de mamão, a previsão, no primeiro trimestre desse ano indicava um incremento de +12,7% no volume em 2024, em relação a 2023, passando a +13,3% nas atualizações mais recentes. Na área, a previsão é de um incremento de +13,0%, em 2024.

Para a pimenta-do-reino, no primeiro trimestre havia expectativa de uma variação de -0,2% no volume em 2024, passando a -0,7%, na atualização, e essa pequena redução é devido às altas temperaturas observadas no final de 2023, que impactaram negativamente no rendimento melhor para 2024, conforme explicitado no documento do primeiro trimestre desse ano. Para a área, espera-se um incremento de +3,0% em relação a 2023.

Para a cultura da banana, os dados foram revisados de uma variação de +0,3% no volume e +0,3% na área colhida, na previsão do primeiro trimestre, para +3,0% no volume e +1,3% na área colhida, nos dados mais atuais.

Nos dados do primeiro trimestre de 2024, para a cultura do tomate, havia expectativa de queda de -3,2% no volume e -3,1% na área colhida em 2024, em relação a 2023, porém, com os dados mais atuais espera-se uma variação de +0,4% no volume e +0,2% na área. Enquanto para a cana-de-açúcar, os dados revisados, passaram de +7,1% no volume e -0,3% na área colhida, para +7,8% no volume e +0,6% na área colhida.

A revisão dos dados da produção de mandioca apresentou uma melhora, passando de uma redução de -3,3% no volume e -2,8% na área, em 2024, frente ao ano anterior, para -2,5% no volume e -2,2% na área. Para a produção de cacau, por sua vez, os dados revisados apontam uma redução maior, passando para -10,9% no volume e -10,6% na área em 2024, frente a 2023.

Já a produção de coco-da-baía manteve-se com expectativa de um incremento de +2,5% no volume e -0,7% na área.

Exportações do agronegócio

Após recuarem, entre o quarto trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram crescimento de +35,6% no segundo trimestre de 2024, frente ao trimestre imediatamente anterior.

Esse crescimento foi puxado pelas vendas de café em grãos, que contribuíram com +26,5 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +35,6%, do período. As vendas de celulose e especiarias também aumentaram significativamente, contribuindo com +8,7 p.p. e +2,4 p.p., respectivamente (Tabela 2.2).

Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2024:II	Variação %	Contribuição relativa*
	2024:II	2024:I			
Café em grão	487,3	310,0	53,8	↑ 57,2	↑ 26,5
Celulose	295,5	237,4	32,6	↑ 24,4	↑ 8,7
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	55,6	39,6	6,1	↑ 40,4	↑ 2,4
Café solúvel, extratos e sucedâneos	35,3	31,1	3,9	↑ 13,7	↑ 0,6
Mamões (papaia)	7,1	6,1	0,8	↑ 16,2	↑ 0,1
Carne bovina	6,5	7,6	0,7	↓ -14,7	↓ -0,2
Produtos de cacau	5,7	4,1	0,6	↑ 37,9	↑ 0,2
Álcool	2,4	3,8	0,3	↓ -36,1	↓ -0,2
Carne de frango	1,9	1,1	0,2	↑ 71,9	↑ 0,1
Peixes	1,5	1,3	0,2	↑ 14,0	→ ¹ 0,0
Demais	7,6	26,4	0,8	↓ -71,2	↓ -2,8
Total	906,5	668,6	100,0	↑ 35,6	↑ 35,6

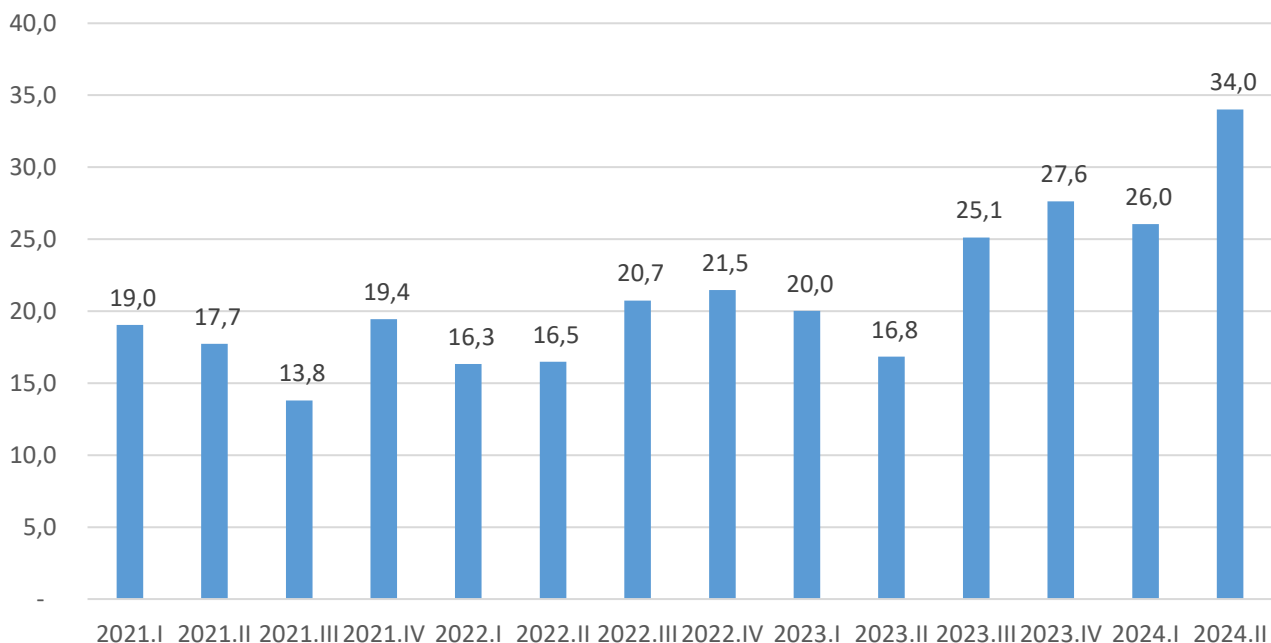
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2024:I)*(Variação%2024:II/2024:I)/100.

Com o crescimento de +35,6% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o primeiro e segundo trimestre desse ano, superior à variação de +3,8% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações capixabas cresceu de 26,0% no primeiro trimestre de 2024 para 34,0% no segundo trimestre do mesmo ano, atingindo topo histórico. Esse incremento na participação do agronegócio nas exportações do estado, deve-se, em grande parte, ao incremento nos preços do café, sobretudo o Conilon, que atingiu recorde histórico esse ano, em grande parte devido à crise climática no Vietnã e na Indonésia, grandes ofertadores da variedade, reduzindo assim, a oferta mundial e puxando os preços para patamares acima de R\$ 1 mil a saca, nesse ano, enquanto a média dos anos anteriores giravam em torno de R\$ 600 e R\$ 700 por saca (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 – Participação do agronegócio nas exportações Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

3. INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no segundo trimestre de 2024, apresentou retração de -2,7% na comparação ao mesmo período do ano anterior, e desempenho inferior ao registrado no Brasil que cresceu +3,3%. No indicador acumulado em quatro trimestres, o setor capixaba registrou aumento de +11,5%, enquanto o resultado da indústria nacional apresentou crescimento de +1,5% (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.II

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2024.II/2023.II	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↑ 3,3	↑ 2,6	↑ 1,5
Indústrias extrativas	↓ -0,2	↑ 2,1	↑ 5,2
Indústrias de transformação	↑ 3,9	↑ 2,7	↑ 0,9
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 5,6	↑ 4,7	↑ 4,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 6,3	↑ 5,0	↑ 1,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑ 3,1	↑ 2,1	↓ -1,0
Metalurgia	↓ -1,4	↓ -0,6	↓ -1,8
Espírito Santo			
Indústria geral	↓ -2,7	↑ 1,3	↑ 11,5
Indústrias extrativas	↓ -4,9	↑ 1,3	↑ 16,9
Indústrias de transformação	↑ 1,3	↑ 1,4	↑ 2,3
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 1,8	↑ 1,0	↑ 1,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -5,3	↓ -3,4	↑ 10,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑ 1,6	↑ 1,2	↓ -2,4
Metalurgia	↑ 3,6	↑ 3,7	↑ 2,7

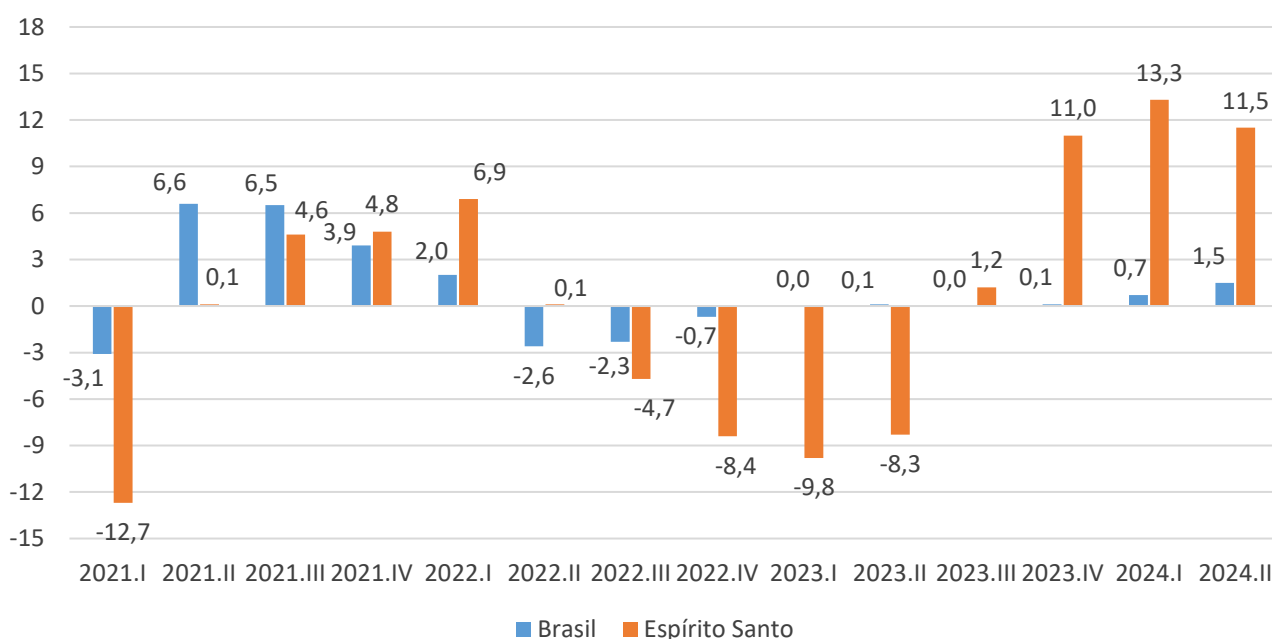
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo vem apresentando resultados positivos nos últimos trimestres, fechando o segundo trimestre de 2024 com aumento de +11,5%. Esse é o quarto resultado positivo da indústria capixaba, iniciado no terceiro trimestre de 2023 (+1,2%). A indústria nacional vem apresentando uma trajetória de crescimento gradativo ao longo dos três últimos trimestres, fechando o segundo trimestre de 2024 com crescimento de +1,5% (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 – Produção industrial
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

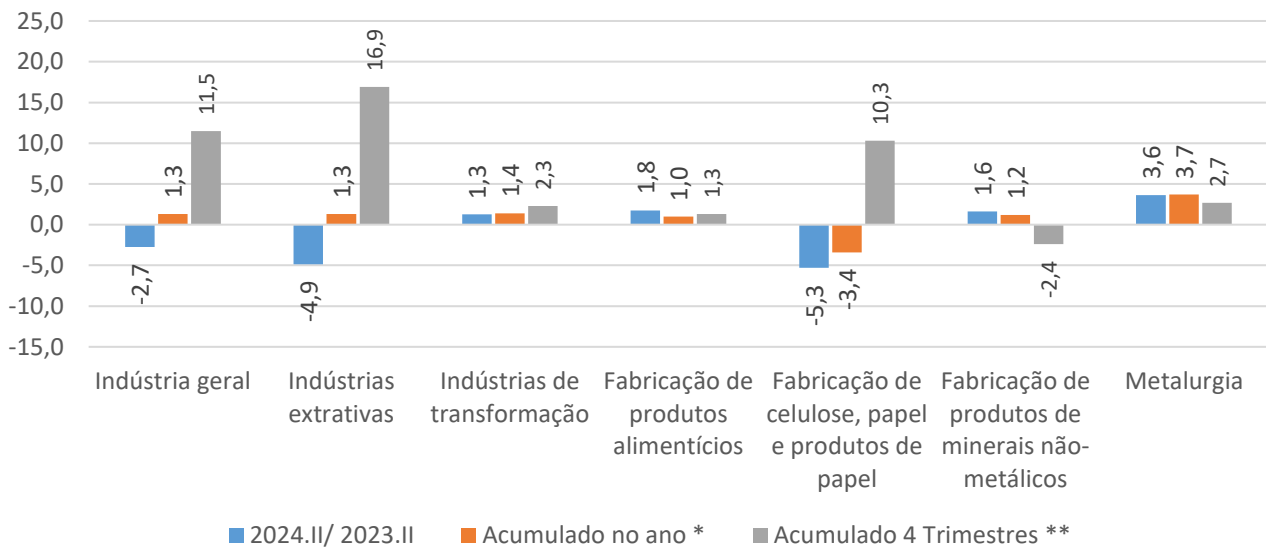
Em relação as atividades da indústria capixaba, no segundo trimestre de 2024, três dos cinco setores apresentaram desempenhos positivos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

Na *Indústria Extrativa*, o resultado trimestral foi negativo em -4,9%, sendo influenciado diretamente pela queda de -1,3% na produção de pelotas de minério de ferro no Complexo

de Tubarão, segundo dados apresentados no relatório trimestral da Vale S.A.³. Além da queda na produção de minério de ferro, também houve retração na produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo, com queda de -4,1% na produção de petróleo e -6,1% no gás natural, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)⁴.

Na Indústria de Transformação, das quatro atividades, três apresentaram aumento na produção, sendo responsáveis por esse resultado: a *Metalurgia* (+3,6%), a *Fabricação de produtos alimentícios* (+1,8%) e a *Fabricação de produtos minerais não-metálicos* (+1,6%). Apenas a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-5,3%) registrou resultado negativo (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 – Produção industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

³ Disponível em: [Comunicados, Resultados, Apresentações e Relatórios - Vale](#)

⁴ Disponível em: [Dados estatísticos — Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(www.gov.br\)](#)

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, neste segundo trimestre de 2024 a Indústria capixaba registrou crescimento de +11,5%. Neste período, quatro das cinco atividades registraram crescimento nas atividades produtivas no estado. A *Indústria Extrativa* registrou um aumento de +16,9% no agregado da produção de Pellets de minério de ferro e na produção de petróleo e gás natural. Na *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* houve variação positiva de +10,3%, na *Metalurgia* de +2,7% e na *Fabricação de produtos alimentícios* de +1,3%. Em sentido oposto, a atividade que apresentou resultado negativo foi: a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* com retração de -2,4% (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito apresentou avanço de +0,9%, no segundo trimestre de 2024, contra o mesmo período do ano anterior. Por outro lado, no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, ocorreram aumentos de +0,3% e +1,8%, respectivamente. No varejo ampliado⁵, observou-se um comportamento semelhante, porém as variações ocorreram em maior intensidade. A comparação interanual mostrou uma elevação de +5,4%, enquanto no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres as expansões foram de +0,7% e +5,3%, nesta ordem (Tabela 4.1).

A receita nominal do varejo restrito, na comparação interanual, teve um crescimento de +3,8%, apresentando uma dinâmica convergente com a observada no volume de vendas. Analogamente, o incremento de +6,8% no varejo ampliado acompanhou o resultado observado no volume. No acumulado no ano, o varejo restrito mostrou aumento de +2,3% e o varejo ampliado de +1,2%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, verificou-se avanço da receita nominal nos dois conceitos do comércio. Nesse contexto, a receita do varejo restrito obteve um incremento de +2,3% e a do ampliado de +5,3% (Tabela 4.1).

⁵ Nesse conceito, além dos segmentos do Varejo Restrito estão inclusos “Veículos, motocicletas, partes e peças”, “Material de construção”, e “Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”.

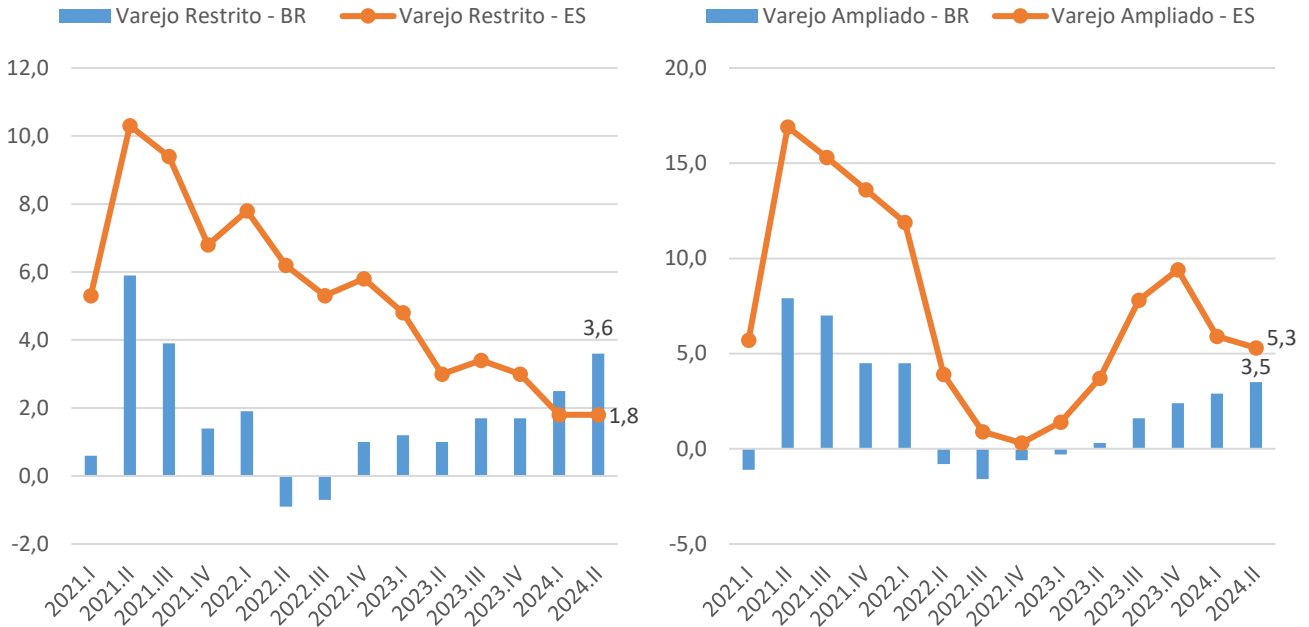
**Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.II**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 4,6	↑ 5,2	↑ 3,6
Receita nominal	↑ 8,4	↑ 8,3	↑ 5,9
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 4,0	↑ 4,3	↑ 3,5
Receita nominal	↑ 6,9	↑ 6,7	↑ 5,5
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 0,9	↑ 0,3	↑ 1,8
Receita nominal	↑ 3,8	↑ 2,3	↑ 2,3
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 5,4	↑ 0,7	↑ 5,3
Receita nominal	↑ 6,8	↑ 1,2	↑ 5,3

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

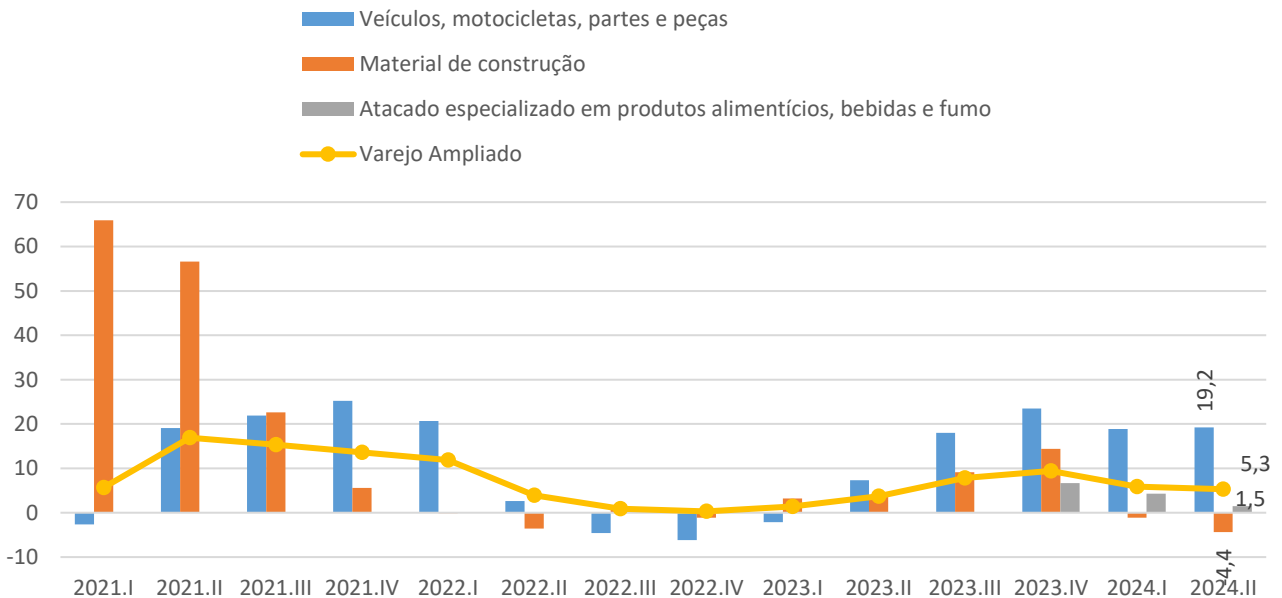
A evolução do volume de vendas acumulado nos últimos quatro trimestres demonstrou um padrão distinto entre o varejo restrito e o ampliado, entre o primeiro trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2024. O primeiro desacelerou continuamente desde o segundo trimestre de 2021, atingindo seu ponto mais baixo no primeiro trimestre de 2024, resultado que se repetiu no período subsequente. Por outro lado, o segundo apresentou um padrão mais variado, alternando entre momentos de aceleração e desaceleração. Após atingir o auge no segundo trimestre de 2021, o crescimento do varejo ampliado diminuiu até o último trimestre de 2022. A partir do primeiro trimestre de 2023, mostrou um movimento ascendente, que foi revertido no primeiro trimestre de 2024, tendência que continuou no segundo trimestre do mesmo ano (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

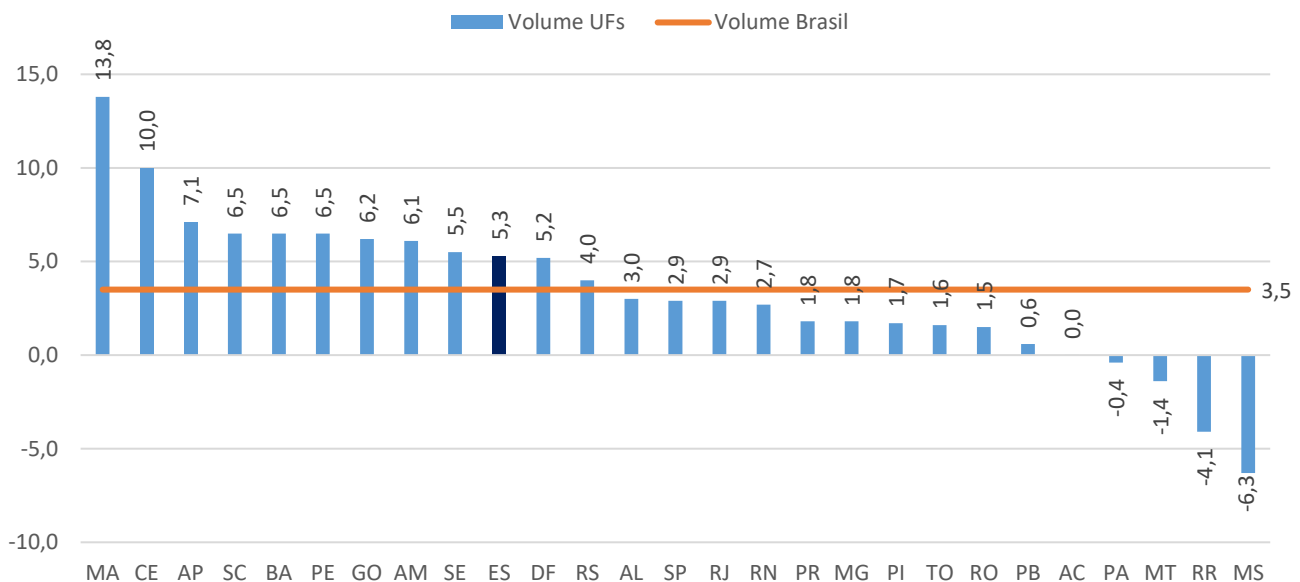
**Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

No cotejo com o Brasil, a estabilidade no crescimento apresentada pelo varejo restrito não foi suficiente para o Espírito Santo superar o resultado nacional. No entanto, em relação ao varejo ampliado, o desempenho do estado foi superior ao do país em todos os períodos da série iniciada em 2021. Regionalmente, o resultado do varejo ampliado capixaba conferiu ao Espírito Santo a décima colocação no ranking das Unidades da Federação, ficando à frente dos demais estados do Sudeste (Gráfico 4.1 e Gráfico 4.3).

Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2024.II



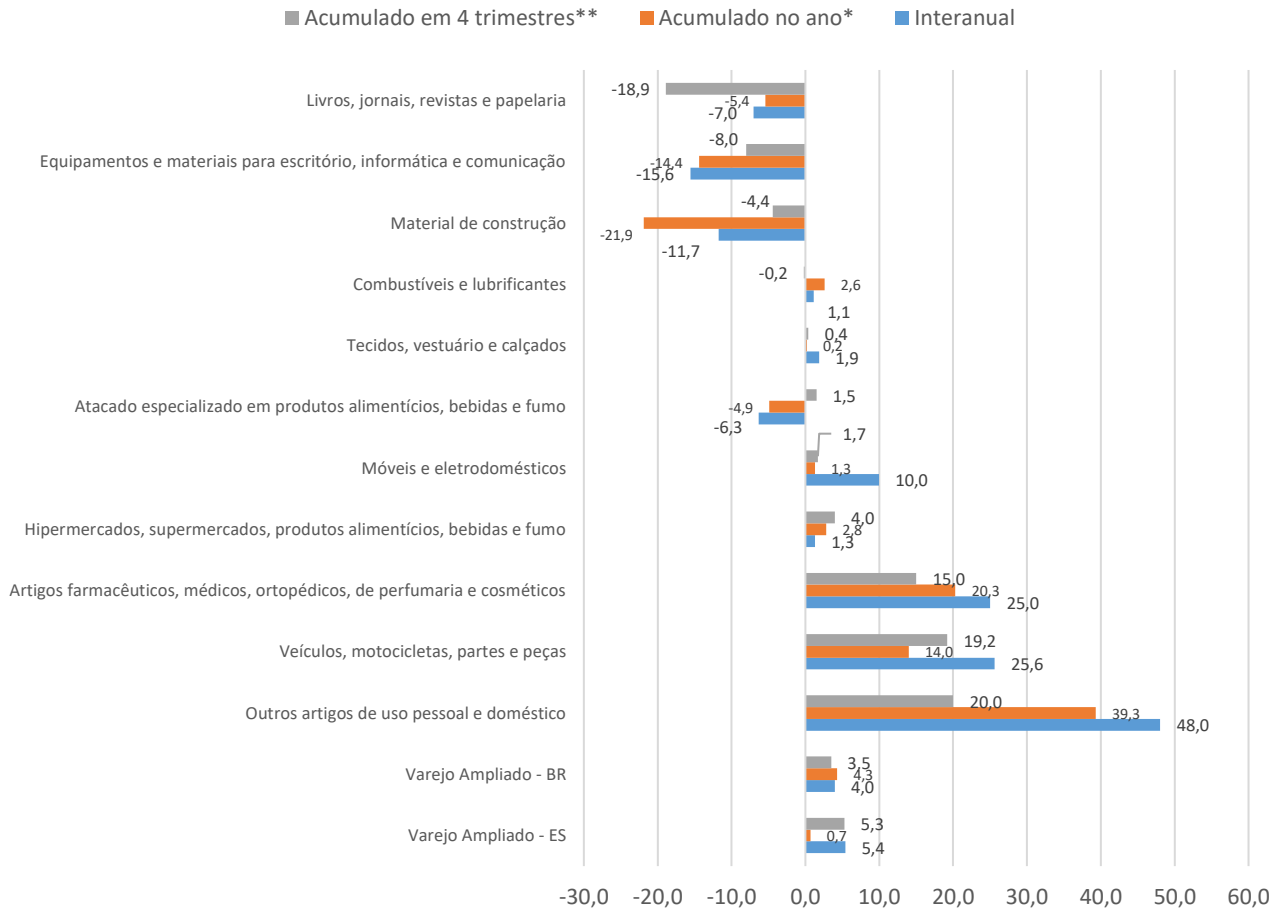
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Setorialmente, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado subiu em sete das onze atividades apuradas. A expansão que mais se destacou foi a de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, com crescimento de +20,0%. Na sequência, *Veículos, motocicletas, partes e peças*, atividade com importante peso no comércio varejista ampliado capixaba, avançou +19,2%. Em seguida, aparecem *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e*

cosméticos (+15,0%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,0%), outra atividade importante para o setor no estado. As demais contribuições positivas vieram de *Móveis e eletrodomésticos (+1,7%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,5%) e Tecidos, vestuários, partes e peças (+0,4%)* (Gráfico 4.2, Gráfico 4.3 e Gráfico 4.4).

Em oposição, decréscimos nos outros quatro segmentos arrefeceram a expansão do volume de vendas acumulado em quatro trimestres, no Espírito Santo. O setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria* sofreu o recuo mais severo, com -18,9%. De maneira mais branda, as atividades de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,0%); Material de construção (-4,4%) e Combustíveis e lubrificantes (-0,2%)* também contraíram, no período (Gráfico 4.3 e Gráfico 4.4).

Gráfico 4.4 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2024.II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

O volume de serviços no Espírito Santo registrou o crescimento em todas as bases de comparação temporal analisadas. Na comparação interanual, o setor exibiu avanço de +6,6%, resultado acima do aumento de +2,0% visto nacionalmente. Da mesma forma, no acumulado no ano, o volume de serviços registrou elevação de +4,5%, patamar superior ao verificado para o Brasil (+1,6%). Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, o incremento de +4,8% também superou a média nacional, que atingiu variação de +1,0% (Tabela 5.1 e Gráfico 5.1).

Nesta última base de comparação, foram constatados avanços em todas as atividades investigadas pelo Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com exceção dos *Serviços prestados às famílias* (-6,4%). Dentre os resultados positivos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+7,7%), atividade com importante peso na estrutura de serviços capixaba, alcançou melhor desempenho entre os segmentos do setor, no período. Na sequência, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* atingiram um crescimento de +3,0%. Por fim, as demais variações positivas foram provenientes dos *Serviços de informação e comunicação* (+6,7%) e *Outros serviços* (+0,5%) (Tabela 5.1).

Regionalmente, o indicador de volume de vendas acumulado em quatro trimestres revela um perfil predominantemente positivo, com acréscimos verificados em 23 das 27 Unidades da Federação (UFs). O Espírito Santo ocupou a sexta posição no ranking das UFs⁶, obtendo segundo melhor desempenho da região Sudeste, atrás de Minas Gerais (+5,6%).

⁶ Para mais informações consultar: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms>

Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.II

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 2,0	↑ 1,6	↑ 1,0
1. Serviços prestados às famílias	↑ 3,4	↑ 4,6	↑ 4,2
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 6,0	↑ 5,6	↑ 3,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,3	↑ 2,1	↑ 2,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,5	↓ -2,5	↓ -2,2
5. Outros serviços	↑ 6,1	↑ 5,4	→ 0,0
Espírito Santo			
Total	↑ 6,6	↑ 4,5	↑ 4,8
1. Serviços prestados às famílias	↓ -5,3	↓ -7,6	↓ -6,4
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -1,3	↑ 7,9	↑ 6,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -1,3	↑ 2,8	↑ 3,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 12,1	↑ 7,2	↑ 7,7
5. Outros serviços	↑ 12,5	↑ 5,4	↑ 0,5

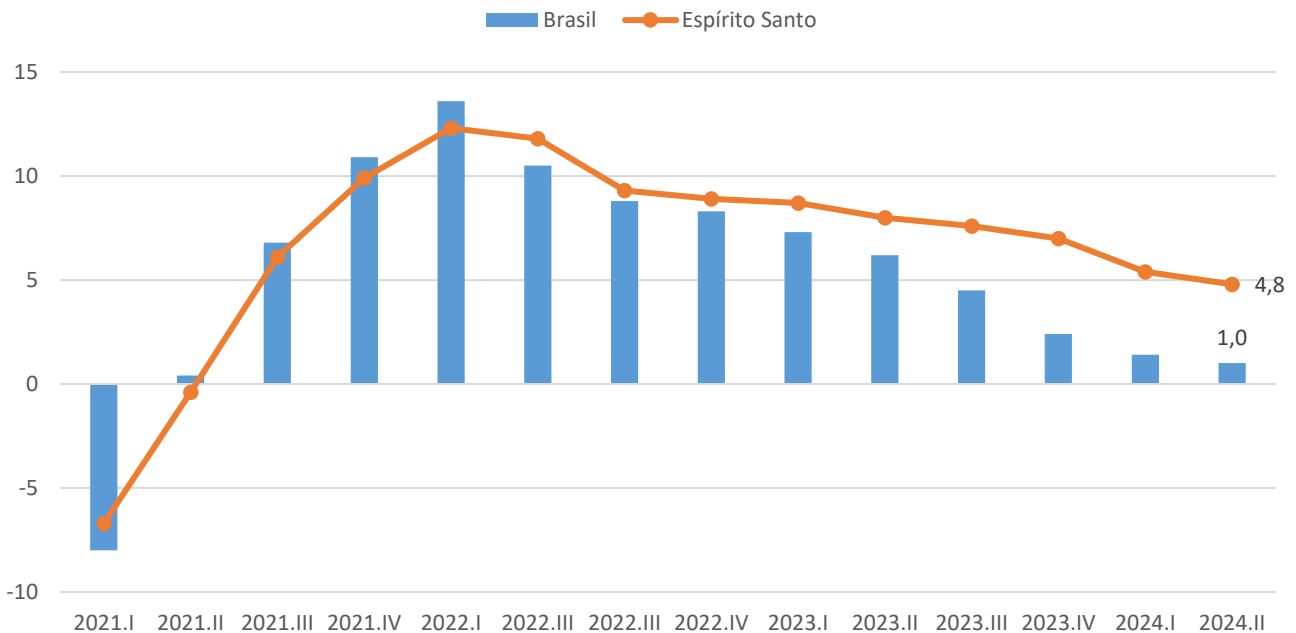
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Assim como no volume de serviços, a receita nominal de serviços capixaba teve ampliação em todas as bases de comparação. Na comparação interanual, o acréscimo foi de +12,4%, enquanto no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres houve incrementos de +10,0% e +9,1%, respectivamente. Em todas as métricas, o avanço da receita de serviços estadual superou o observado no país, obtendo a quinta posição no ranking das UFs, no acumulado em quatro trimestres (Tabela 5.2).

No acumulado em quatro trimestres, o aumento de +9,1% da receita nominal foi influenciado por todas as cinco atividades de serviços pesquisadas na PMS. A expansão mais expressiva foi registrada em *Serviços profissionais administrativos e complementares* (+11,4%), seguido por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+10,5%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de *Serviços de informação e*

comunicação (+6,9%); Outros serviços (+6,8%); e Serviços prestados às famílias (+1,6%) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.II

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 6,2	↑ 5,8	↑ 4,9
1. Serviços prestados às famílias	↑ 8,6	↑ 10,2	↑ 10,7
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 7,8	↑ 7,4	↑ 6,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 6,7	↑ 7,9	↑ 8,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,6	↑ 1,4	↑ 0,4
5. Outros serviços	↑ 11,3	↑ 9,1	↑ 5,7
Espírito Santo			
Total	↑ 12,4	↑ 10,0	↑ 9,1
1. Serviços prestados às famílias	↑ 1,0	↓ -1,2	↑ 1,6
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 2,9	↑ 6,6	↑ 6,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 4,7	↑ 9,9	↑ 11,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 18,9	↑ 12,6	↑ 10,5
5. Outros serviços	↑ 18,9	↑ 12,1	↑ 6,8

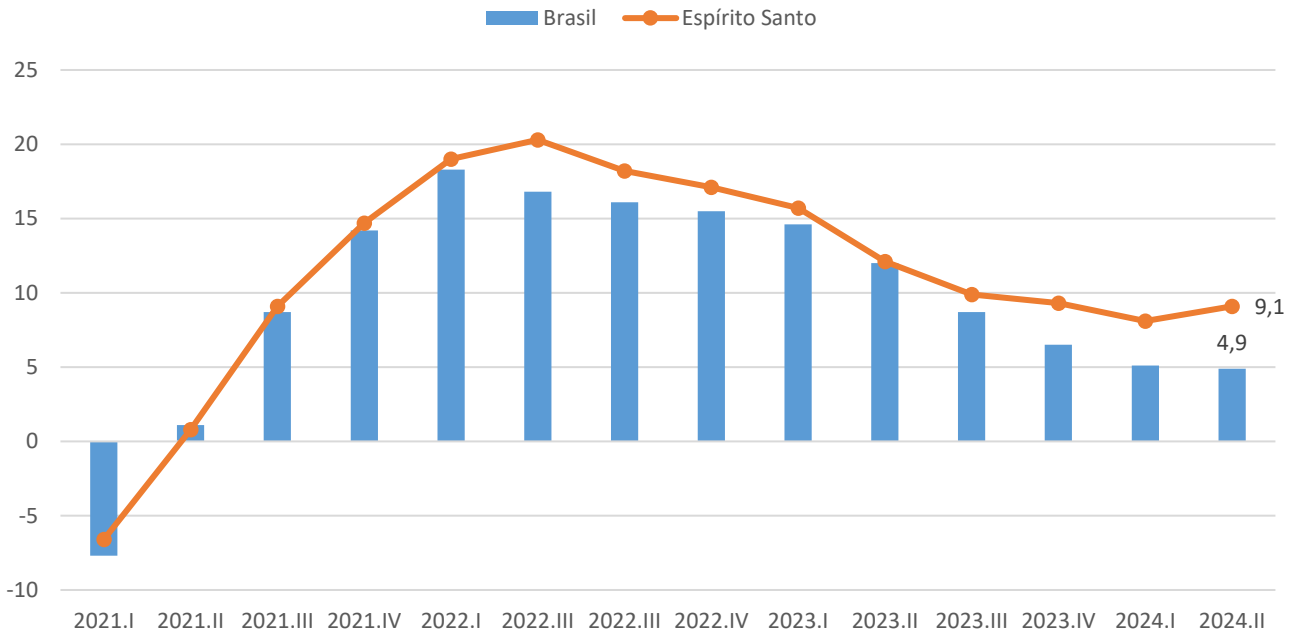
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
 Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

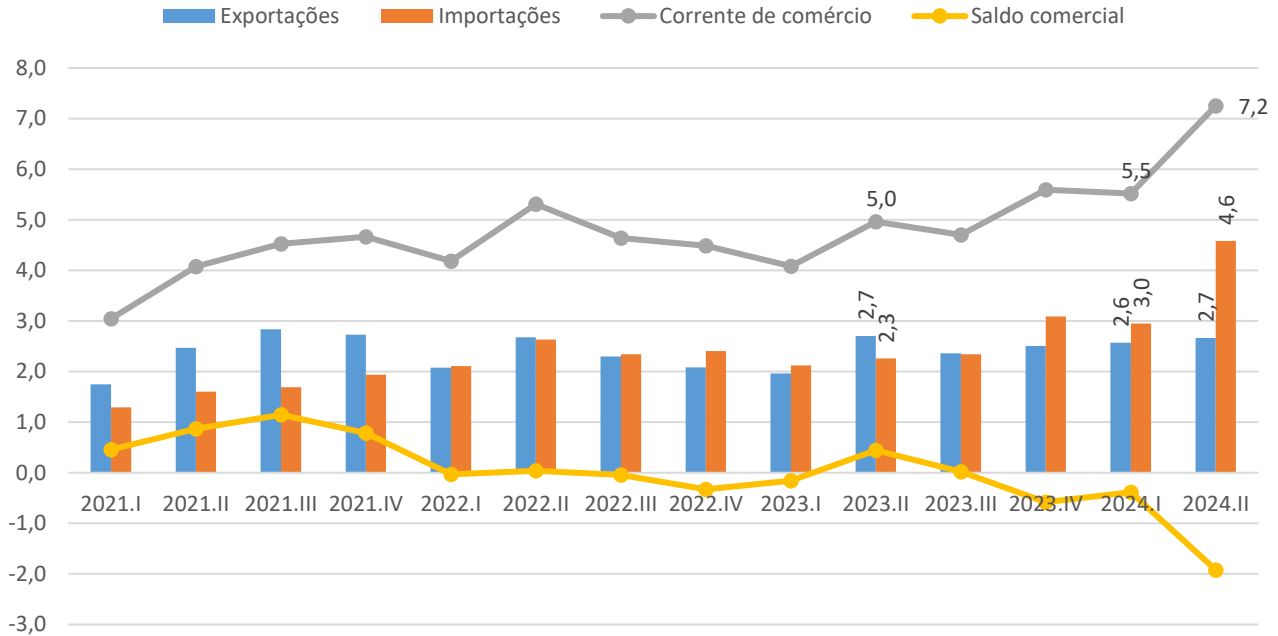
O comércio exterior capixaba voltou a apresentar crescimento, no segundo trimestre de 2024, registrando variação de +31,38%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxado pelos aumentos de +55,35% nas importações e +3,82% nas exportações. Nessa base de comparação, o comércio exterior brasileiro apresentou alta de +13,51%, derivado de +14,91% nas exportações e +11,67% nas importações (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +46,10%, em função do incremento de +103,00% nas importações, enquanto as exportações apresentaram queda de -1,43%. No Brasil, nesse período, houve alta de +9,58% nas importações, enquanto as exportações apresentaram estabilidade (+0,09%), resultando em um incremento de +3,91% na corrente de comércio (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

O resultado do primeiro semestre de 2024, frente ao mesmo período de 2023, também foi de expansão (+41,18%) no comércio exterior capixaba, derivado de +72,18% nas importações e +12,10% nas exportações. No Brasil, houve alta de +2,38% no comércio exterior do período, advindo de +3,94% nas importações e +1,24% nas exportações (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

No acumulado em quatro trimestre, o comércio exterior capixaba exibiu crescimento de +26,95%, puxado por +42,11% nas importações e +11,66% nas exportações, enquanto no Brasil, houve queda de -1,90% no comércio exterior, devido à baixa de -6,78% nas importações, enquanto as exportações cresceram +1,93% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio
Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio
Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2024.II

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano*	Acumulada em 4 trimestres**
Brasil				
Exportação	↑ 14,91	↑ 0,09	↑ 1,24	↑ 1,93
Importação	↑ 11,67	↑ 9,58	↑ 3,94	↓ -6,78
Corrente de comércio	↑ 13,51	↑ 3,91	↑ 2,38	↓ -1,90
Espírito Santo				
Exportação	↑ 3,83	↓ -1,43	↑ 12,10	↑ 11,66
Importação	↑ 55,35	↑ 103,00	↑ 72,18	↑ 42,11
Corrente de comércio	↑ 31,38	↑ 46,10	↑ 41,18	↑ 26,95

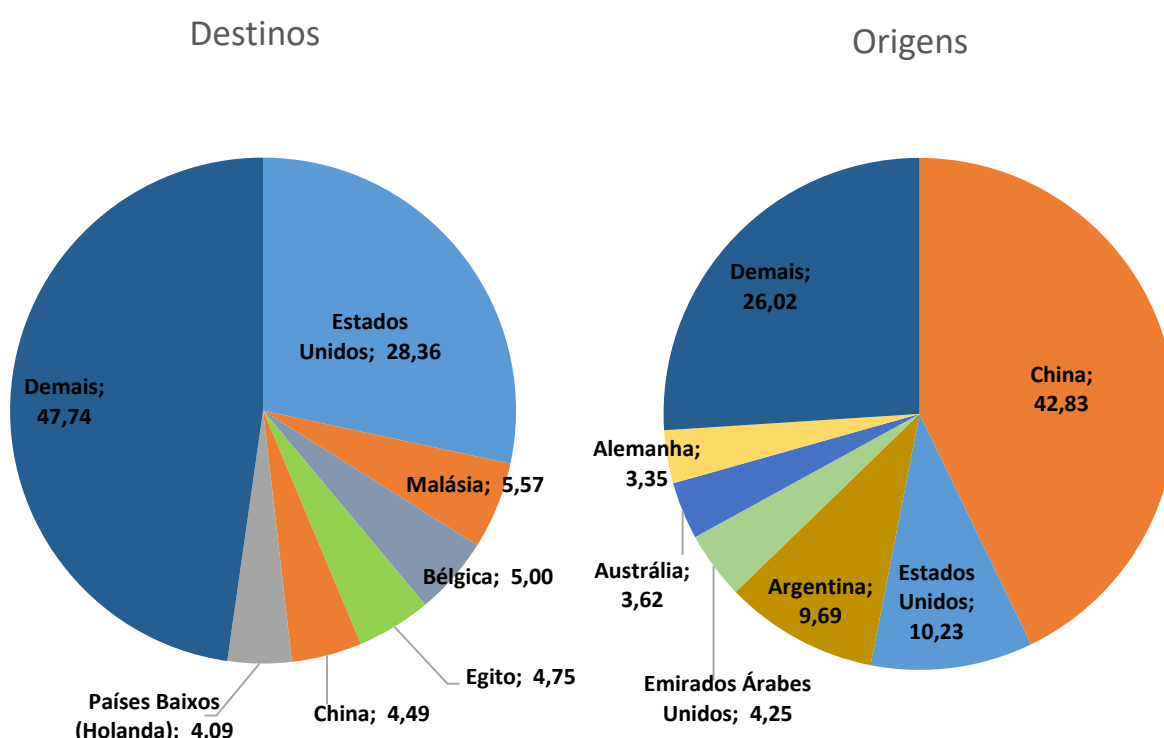
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, Malásia e Bélgica foram os principais destinos das exportações capixabas, no segundo trimestre de 2024, com 28,36%, 5,57% e 5,00% de participações, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, no mesmo período, com participações de 42,83%, 10,23% e 9,69%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações Participação (%) – 2024.II



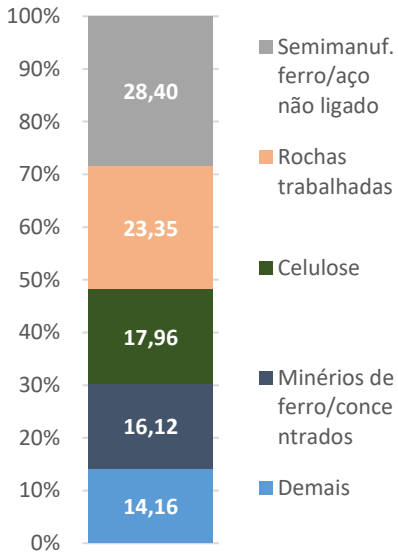
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no segundo trimestre de 2024, foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (28,40%), *rochas trabalhadas* (23,35%), *celulose* (17,96%) e *minérios de ferro e concentrados* (16,12%). As vendas destinadas à Malásia, mais uma vez, concentraram-se em *óleos brutos de petróleo* (99,81%), enquanto para a Bélgica, o estado exportou, principalmente, *café em grãos bruto* (74,95%) e *minérios de ferro e concentrados* (24,25%) (Gráfico 6.3).

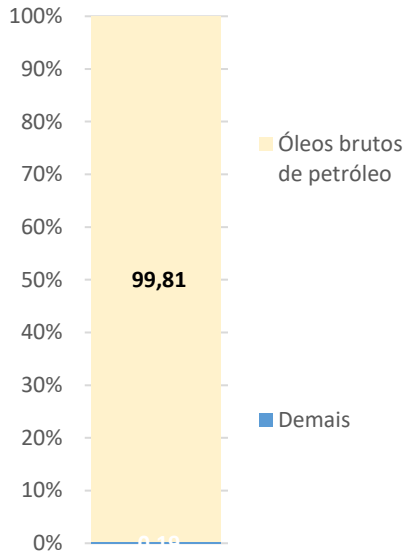
Os principais grupos de produtos originados na China, no segundo trimestre de 2024, foram *veículos e partes* (76,01%), *máquinas e partes* (8,13%) e *equipamentos de comunicação* (5,46%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (49,77%), *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (30,37%), *veículos e partes* (10,24%) e *máquinas e partes* (4,78%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (90,32%) e *produtos da indústria de moagem* (7,45%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens
Participação (%) - 2024.II

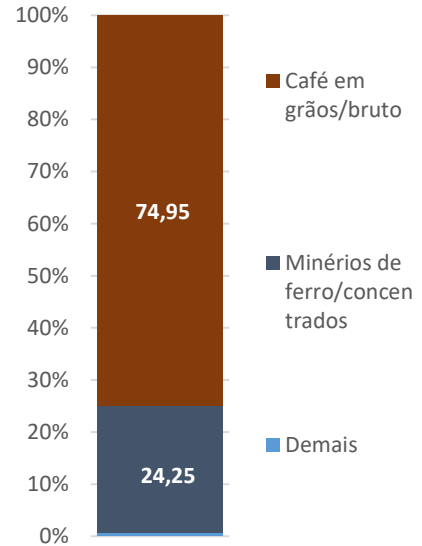
Destino: Estados Unidos



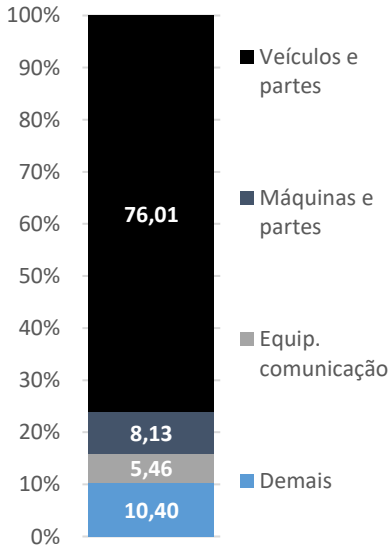
Destino: Malásia



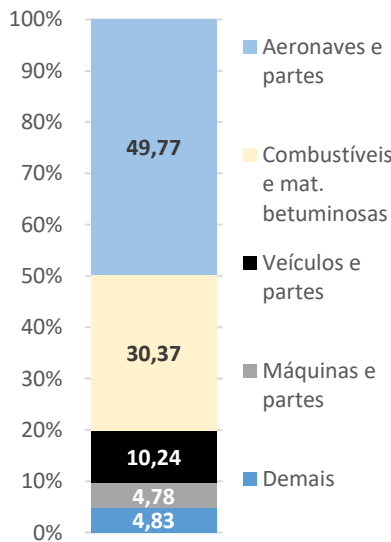
Destino: Bélgica



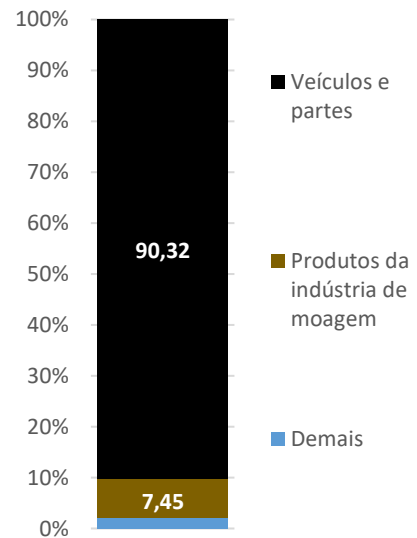
Origem: China



Origem: Estados Unidos



Origem: Argentina



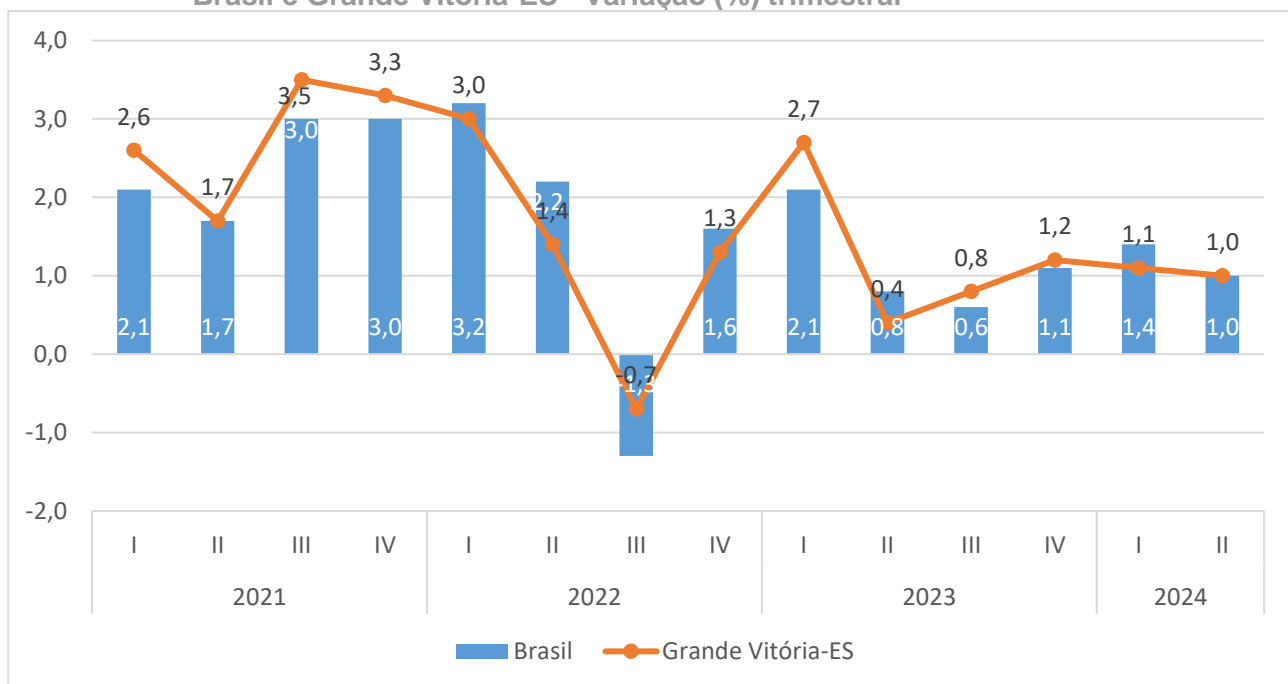
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) acumulou uma alta de +1,0% no segundo trimestre de 2024, indicando uma leve redução no ritmo de aumento dos preços em comparação com o trimestre anterior. No mesmo período, o Brasil registrou uma desaceleração mais intensa, com a taxa de inflação passando de +1,4% para +1,0%, resultado idêntico ao da RMGV (Gráfico 7.1).

Gráfico 7.1 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A alta dos preços no segundo trimestre de 2024, foi fortemente influenciada pelos aumentos nos bens e serviços classificados como *Alimentação e bebidas* e *Saúde e cuidados pessoais*, dois dos quatro grupos de maior relevância na composição do IPCA.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), *Alimentação e bebidas* registrou um acréscimo mais expressivo, com um aumento de +3,0% contra +1,8% do Brasil. Em contrapartida, *Saúde e cuidados pessoais* avançou mais no Brasil (+2,4%) comparativamente a RMGV (+2,1%). Nos demais grupos de produtos e serviços tiveram aumentos superiores a +1%, *Vestuário* (+1,1%) no Brasil e *Artigos de residência* (+2,1%) e *Comunicação* (+1,8%) na RMGV. O movimento de alta foi parcialmente compensado pelas deflações nos grupos *Habitação* (-0,7%) na RMGV e em *Artigos de residência* (-0,6%) no Brasil (Tabela 7.1).

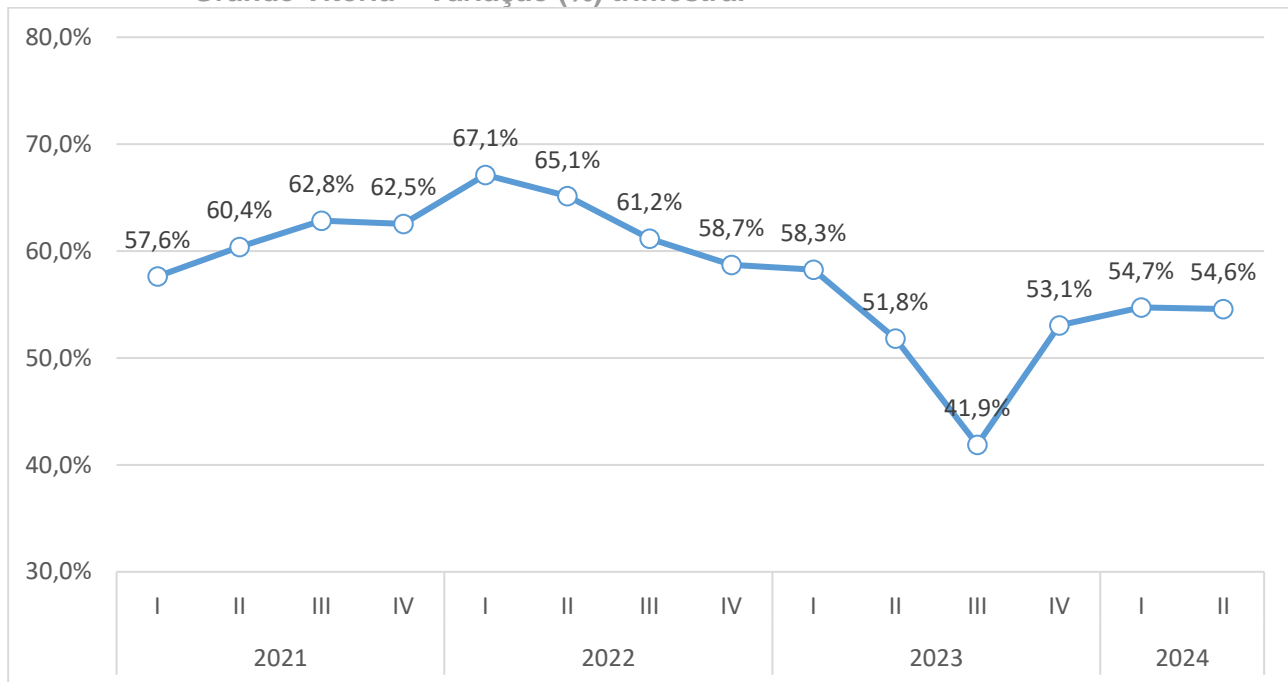
Tabela 7.1 – Índice geral e grupo - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2024.II

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑ 1,0	↑ 2,5	↑ 4,2	↑ 1,0	↑ 2,1	↑ 4,1
Alimentação e bebidas	↑ 1,8	↑ 4,7	↑ 4,7	↑ 3,0	↑ 6,1	↑ 5,3
Habitação	↑ 0,9	↑ 1,6	↑ 3,1	↓ -0,7	↓ -0,1	↑ 2,3
Artigos de residência	↓ -0,6	↓ -0,5	↓ -0,3	↑ 2,1	↑ 2,5	↑ 3,3
Vestuário	↑ 1,1	↑ 0,8	↑ 2,3	↑ 0,9	↑ 0,3	↑ 1,3
Transportes	↑ 0,4	↑ 0,1	↑ 4,6	↑ 0,2	↓ -1,0	↑ 3,2
Saúde e cuidados pessoais	↑ 2,4	↑ 4,4	↑ 6,1	↑ 2,1	↑ 3,9	↑ 5,6
Despesas pessoais	↑ 0,6	↑ 1,8	↑ 4,5	→ 0,0	↑ 1,6	↑ 5,4
Educação	↑ 0,2	↑ 5,7	↑ 6,9	↑ 0,1	↑ 6,0	↑ 7,0
Comunicação	↑ 0,5	↑ 1,9	↑ 1,0	↑ 1,8	↑ 3,2	↑ 2,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A quantidade de bens e serviços com variações positivas no segundo trimestre de 2024 na RMGV ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior (54,6%), conforme pode ser constatado por meio do índice de difusão, que afere a proporção de itens com aumento de preços (Gráfico 7.2).

Gráfico 7.2 – Índice de difusão trimestral do IPCA
 Grande Vitória – Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado de janeiro a junho de 2024, os dez produtos que apresentaram os maiores aumentos de preços na RMGV são todos pertencentes ao grupo *Alimentação e bebidas*, com destaque para *Cenoura* (+64,9%), *Batata-inglesa* (+54,3%), *Manga* (+51,9) e *Tomate* (+51,1%), todos com alta superior a 50%. Em contrapartida, apenas *Passagem aérea* (-51,5%) teve redução inferior a -50%⁷.

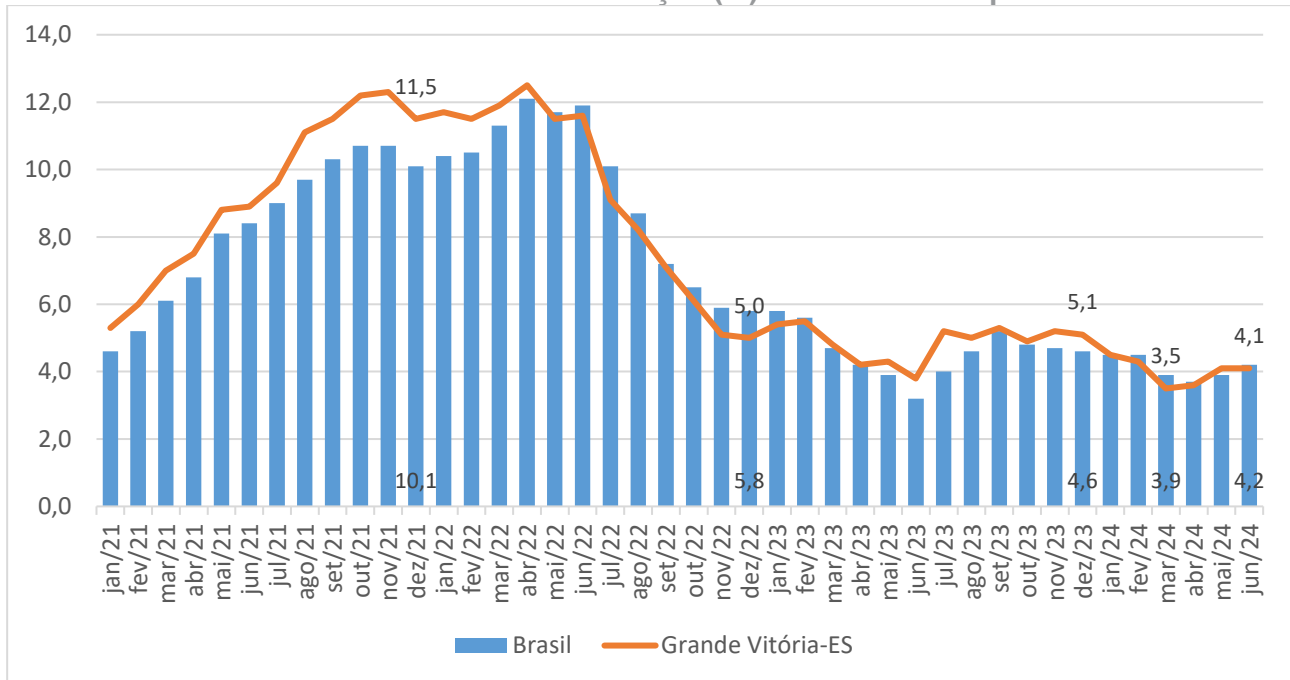
No acumulado de quatro trimestres, a inflação acelerou entre março e junho, passando de +3,9% para +4,2% no Brasil e de +3,5% para +4,1% na Grande Vitória. Novamente, os grupos de *Alimentação e bebidas* e *Saúde e cuidados pessoais* foram determinantes para a composição do índice, registrando aumentos de 4,7% e 6,1% no país, e de 5,3% e 5,6% na

⁷ Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados na pasta IPCA > Resultados_por_Subitem, no mês de encerramento do trimestre, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads>

RMGV, respectivamente. Em função do peso na formação do IPCA, se destacaram ainda *Transportes*, em nível nacional, e *Despesas pessoais* em nível local. Tanto no Brasil como na RMGV, a maior alta do período ocorreu no grupo *Educação* (Gráfico 7.3 e Tabela 7.1).

Gráfico 7.3 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

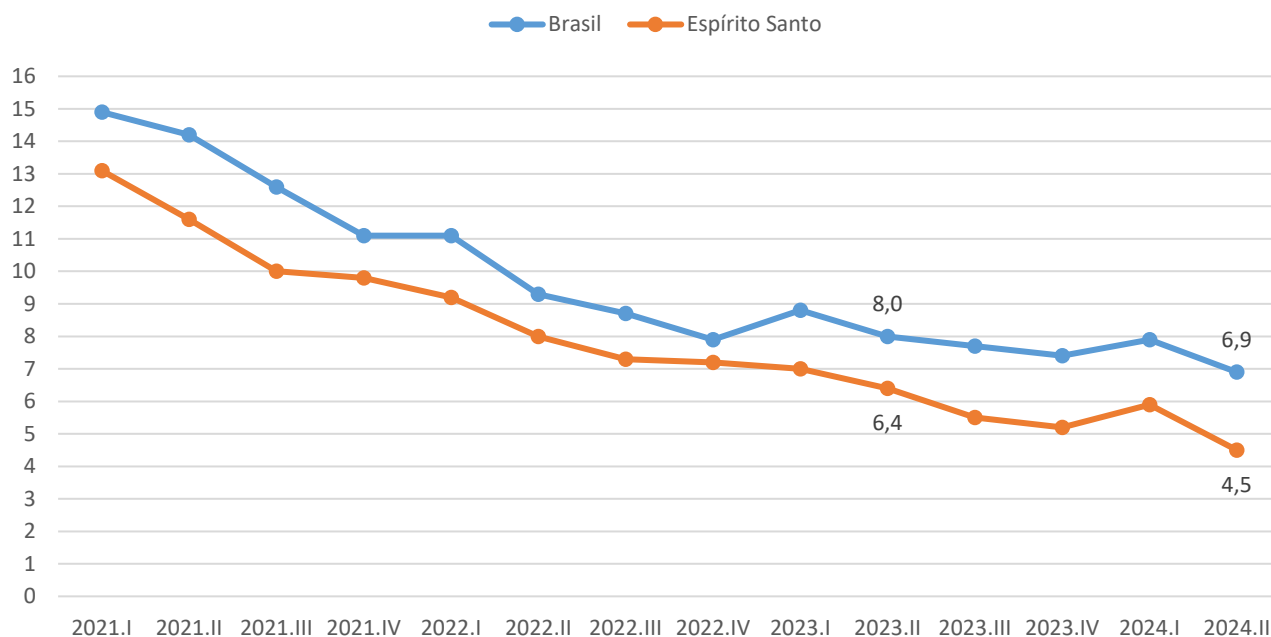


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 4,5% no segundo trimestre de 2024, a menor taxa desde o início da série em 2012, registrando queda de -1,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao segundo trimestre de 2023, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (6,9%) caiu -1,1 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O desempenho favorável da desocupação na avaliação interanual no Espírito Santo decorreu da expansão dos ocupados, que somou 2,1 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2024, alta de +5,4% ante o mesmo período de 2023 (Tabela 8.1), impulsionada pelo aumento no número de empregados (+6,5%), em específico o empregado no setor privado sem

carteira (+22,1%). Em termos setoriais, apenas *Indústria geral* (+13,9%) registrou crescimento no número de ocupados, com os demais setores apresentando estabilidade estatística. Com isso, o nível de ocupação registrou crescimento de +2,6 p.p. passando de 63,2% no segundo trimestre de 2023 para 64,7% no segundo trimestre de 2024⁸.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho⁹ atingiu 9,1%, queda de -3,2 p.p. ante o segundo trimestre de 2023, em virtude da redução do número de pessoas desocupadas (-27,0%) combinada com a redução das pessoas na força de trabalho potencial (-26,5%). O número de desalentados no estado, estimado em 24 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2024:II	2024:II/2023:II			2024:II	2024:II/2023:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.399	33	1,0	→	176.081	1.474	0,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.199	71	3,4	↑	109.372	1.815	1,7	↑
1.1.1. Ocupadas	2.100	108	5,4	↑	101.830	2.921	3,0	↑
1.1.1.1. Subocupadas	49	- 9	-15,5	→	5.104	- 29	-0,6	→
1.1.2. Desocupadas	99	- 37	-27,0	↓	7.541	- 1.106	-12,8	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.200	- 38	-3,1	→	66.709	- 341	-0,5	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	58	- 21	-26,5	↓	6.361	- 210	-3,2	→
1.2.1.1. Desalentadas	24	1	5,0	→	3.250	- 422	-11,5	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁸ Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2024/pnadc_202402_trimestre_quadroSintetico.pdf

⁹ Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho+Força de Trabalho potencial)

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.197, manteve-se estável estatisticamente frente ao mesmo período do ano anterior. Já a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 6,55 bilhões, cresceu +11,9% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Quanto a análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais divulgados para o segundo trimestre de 2024¹⁰, apresentaram saldo¹¹ positivo de +15.957¹² postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +585.232 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no estado alcançou o patamar de +904.274 vínculos de emprego, valor +1,80% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+888.317). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo trimestre, foi de +46.821.468 postos de trabalho formal, uma variação de +1,27% em relação ao trimestre anterior (+46.236.236). O acumulado do ano de 2024, apresentou um crescimento de +29.946 vínculos no Espírito Santo e de +1.304.193 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Esta série modificada do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando a comparação, a partir do primeiro trimestre de 2021, entre o estoque dos trimestres do ano atual e do anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho, no segundo trimestre de 2024, tanto para o Espírito Santo (+3,97%), como para o Brasil (+3,84%) (Tabela 8.2).

¹⁰ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utiliza-las como duas séries históricas diversas.

¹¹ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

¹² O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2023-II	869.715	45.090.705
2024: I	888.317	46.236.236
2024: II	904.274	46.821.468
SALDO		
2023-II	19.954	493.460
2024: I	13.989	718.961
2024: II	15.957	585.232
Acumulado no ano 2024	29.946	1.304.193
ESTOQUE		
2024-II/2023-II	3,97	3,84
2024-II/2024-I	1,80	1,27

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Setorialmente, a Tabela 8.3 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao primeiro trimestre de 2024 (+13.989) com o valor do segundo trimestre de 2024 (+15.957), constata-se a geração de quase dois mil postos de trabalho no Espírito Santo a mais do que os produzidos no trimestre anterior.

Neste segundo trimestre de 2024, comparado com o trimestre anterior, quando se analisa os resultados dos principais setores econômicos, três dos cinco setores elencados apresentaram queda do ritmo de geração de vínculos empregatícios, tendo como exceção os setores de Agropecuária (+4.798) e Comércio (+2.264) que aumentaram o ritmo de geração de postos de trabalho no período. No trimestre anterior, quase todos os setores apresentaram resultados positivos nos saldos de vínculos, a exceção do Comércio (-419) e no atual, todos os setores apresentaram resultados positivos (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico Espírito Santo

Setores	Saldo*		
	2024: I	2024: II	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	427	5.225	5.652
Indústria Geral	2.704	2.666	5.370
Indústrias de Transformação	2.563	2.466	5.029
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	69	71	140
Indústrias Extrativas	26	86	112
Eletricidade e Gás	46	43	89
Construção	3.269	765	4.034
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-419	1.845	1.426
Serviços	8.008	5.456	13.464
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.258	2.028	4.286
Transporte, armazenagem e correio	1.767	902	2.669
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.698	1.488	5.186
Alojamento e alimentação	-160	698	538
Serviços domésticos	0	0	0
Outros serviços	445	340	785
Não identificado	0	0	0
Total	13.989	15.957	29.946

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Analisando o setor de Indústria Geral no segundo trimestre de 2024, todos os subsetores apresentaram resultados positivos, sendo que o destaque, ocorreu nas Indústrias de Transformação (+2.466). No setor de Serviços, apenas o subsetor de Serviços domésticos se manteve estável, com os demais apresentando resultados positivos, tendo o destaque do trimestre ocorrido no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.028), que apresentou o maior crescimento de postos de trabalho formais (Tabela 8.3).